



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS AGRÁRIAS

EDILÚCIA PEREIRA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS
FAMILIARES DE IRAQUARA- STTRI**

Amargosa BA
Julho, 2019

EDILÚCIA PEREIRA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS
FAMILIARES DE IRAQUARA- STTRI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Recôncavo-UFRB, como requisito para obtenção do título de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Gilsélia Macedo Cardoso Freitas

Amargosa-
BA Julho,
2019

EDILÚCIA PEREIRA DE SOUZA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Recôncavo-UFRB, como requisito para obtenção do título de licenciada.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gilsélia Macedo Cardoso Freitas (Orientadora) –
UFRB

Profa. Dra. Andreia Barbosa- UFRB

Profa. Ms. Lídia Barreto da Silva- UNEB

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURARIS, AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE IRAQUARA

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado/defendido na sede do Programa
Tecelendo, em Amargosa, BA, no dia 19 de julho de 2019



Prof. Dra. Gilsélia Macedo Cardoso Freitas (Orientadora)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB



Prof. Dra. Andréia Barbosa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Prof. Ms. Lídia Barreto da Silva
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a **Deus**, por ser sempre meu refúgio e fortaleza. Ele que me ouve quando ninguém mais dispunha de tempo.

Maurilio, meu pai, homem dedicado a família, batalhador, sempre esteve ao meu lado.

Vera Lúcia, minha mãe, mulher forte, amiga de todas as horas, que sempre me incentiva a não desistir de meus sonhos.

Ronaldo, meu irmão, que apesar de detraído, sempre me apoia nas decisões.

Josefa, minha avó, mulher forte guerreira que sempre esteve do meu lado, minha segunda mãe.

“Como seria a condição humana se não houvesse militantes? Não porque os militantes sejam perfeitos, porque tenham sempre a razão, porque sejam super-homens e não se equivoquem. Não é isso. É que os militantes não vêm para buscar o seu, vem entregar a alma por um punhado de sonhos. Ao fim e ao cabo, o progresso da condição humana depende fundamentalmente de que exista gente que se sinta feliz em gastar sua vida a serviço do progresso humano. Ser militante não é carregar uma cruz de sacrifício. É viver a glória interior de lutar pela liberdade em seu sentido transcendente”

Pepe Mujica

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por ser o meu refúgio minha força, por me sustentar em todos os momentos difíceis.

A minha família, que é a minha base, meu porto seguro. Meu pai Maurilio Caetano de Souza, minha mãe Vera Lúcia de Souza Pereira, meu irmão Ronaldo Pereira de Souza, minha Vó Josefa Neves de Souza, que estiveram do meu lado me incentivando e acompanhando desde os meus primeiros passos na universidade.

A todos meus colegas e amigos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, verdadeira família acadêmica, pelos momentos de tocas de experiências, estudo, acolhida, partilha, desabafos, descontração, pessoas fundamentais nesse processo formativo, que me ajudou a chegar até aqui.

A todos os professores da Ledoc (Licenciatura em Educação do Campo), cada um com sua riquíssima bagagem em conhecimento, sempre dispostos a ajudar, contribuindo na proporção do saber mútuo compartilhado.

Aos funcionários do CFP (Centro de Formação de Professores) em Amargosa, pessoas fundamentais que ao longo dessa trajetória constituiu uma relação de amizade.

Não posso esquecer de uma pessoa fundamental nesse processo, minha professora orientadora Gilsélia Freitas, sou eternamente grata, pela paciência, humilde, generosidade e contribuição nessa jornada.

Aos amigos que sempre estive do meu lado me aconselhando rezando e torcendo por me, em especial minha colega amiga, mãe de coração Rosângela. A Silvani, Marilha, Orleane amigas que a universidade me presenteou

Aos meus colegas amigos de todas as horas desde o início do curso Wellington, Sirlene, Lourival, Fagner e demais companheiros.

Aos estudantes de Iraquara que cursam Educação do Campo em Feira de Santana, pelos momentos formativos, troca de experiências, no pensar e agir juntos na luta por objetivos em comum.

À Escola Nacional de Formação da CONTAG-ENFOC e todos da rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC na qual tenho orgulho de fazer parte, dessa escola plural, sem muros, sem fronteiras, que pulsa, que vibra e faz acontecer a transformação política dos sujeitos, minha família ENFOC, que contribuiu de forma significativa no despertar para novos horizontes por ser uma das minhas inspirações para desenvolver a pesquisa.

Aos colaboradores da pesquisa Suede, Osvaldina e Silvana, que não mediram esforços em colaborar e ajudar na pesquisa.

Enfim à diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, não poderia esquecer das pessoas que desde o início acreditaram em me e sempre me apoiou, pessoas que com o tempo se transformou numa família, família do Movimento Sindical, que sempre estão dispostos a ajudar, ativos na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, pessoas que durante essa jornada se fez presente em todos os momentos, sou eternamente grata pelo carinho, confiança, oportunidades, acolhida, companheirismo, agradeço a cada um Silvana, Nei, Liliane, Negão, Edivan, Vânia,) a funcionária Itamar, e em especial Suede e Dina dois grandes militantes na qual tenho muita admiração.

LISTA DE ABREVIATURAS

CFP- Centro de Formação de Professores

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ENFOC - Escola Nacional de Formação da CONTAG

FETAG - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares

GES- Grupo de Estudo Sindical

LEDOC- Licenciatura em educação do Campo

MEB - Movimento de Educação de Base

MSTTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

PADRSS - Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

PPP - Projeto Político Pedagógico

PNF - Política nacional de Formação

STTRI - Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores Agricultoras Familiares de
Iraquara

UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Fig.1- Momento de Processo de formação da ENFOC Estadual na Bahia.

Fig.2- Registro da turma de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias.

Fig. 3- Foto Representativa do II Mutirão Sindical, realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara trazendo na mandala produtos da agricultura familiar e as bandeiras que representam o MSTTR (CONTAG, FETAG, STTRI).

Fig.4- Reunião de Previsão orçamentária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara- STTRI.

Fig. 5- Localização da área de estudo, Mapa da Bahia localizando o município de Iraquara.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Bloco1: Perfil do Militante

Quadro 2- Bloco2: Ações do STTRI

Quadro 3- Bloco3: Processos Formativos do STTRI

RESUMO

A pesquisa Educação Popular na Perspectiva do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, tem por objetivo analisar em que medida as ações desenvolvidas pelo STTRI tem contribuído no fortalecimento da educação do campo tomando como base os processos formativos políticos sindicais baseados na educação popular, bem como para a autoafirmação e valorização dos sujeitos do campo no Município de Iraquara-BA, Tendo como principais autores conceituados: Brandão, 2007 e 1986; Gadotti, 2012; Paulo Freire, 1987; Molina e Jesus, 2004; Molina e Freitas. A educação popular na sua amplitude foi constituída num contexto de especulações, luta das classes populares mais empobrecidas em defesa de seus direitos e necessidades, contra a evolução do modelo de produção da sociedade capitalista, dessa maneira é que a educação do campo, o MSTTR e STTRI também se constituem, através da luta das organizações populares, e se encontra nessa textura contribuindo um com o outro, juntos na luta em defesa da classe trabalhadora rural do campo, através de ações pautadas na valorização do mesmo, considerando o campo como lugar de potencialidades, e não de atraso. Na sua atuação, o STTRI desenvolve ações e processos formativos como forma de fazer com que o conhecimento chegue até a base, com a intenção de promover a consciência de classe, através da troca de informações que possibilitem contribuir na ação sindical e intervenção crítica da categoria sobre a realidade social, na perspectiva transformadora através da educação popular e do campo, pensando no avanço e fortalecimento da luta do STTRI em defesa dos direitos dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Município de Iraquara enquanto entidade representativa dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Popular, Educação do Campo, Movimento Sindical.

ABSTRACT

The research Popular Education in the Perspective of the Union of Rural Workers Farmers and Family Farmers of Iraquara, aims to analyze the extent to which the actions developed by STTRI has contributed to the strengthening of rural education based on the formative processes of labor unions based on popular education, as well as for the self-assertion and valorization of the subjects of the field in the Municipality of Iraquara-BA, having as main authors: Brandão, 2007 and 1986; Gadotti, 2012; Paulo Freire, 1987; Molina and Jesus, 2004; Molina and Freitas. Popular education in its amplitude was constituted in a context of speculation, the struggle of the poorer classes in defense of their rights and needs, against the evolution of the model of production of capitalist society, in this way is the education of the countryside, the MSTTR and STTRI also constitute, through the struggle of the popular organizations, and is in this texture contributing with one another, together in the fight in defense of the rural working class of the field, through actions based on the valorization of the same, considering the field as place of potential, not delay. In its work, STTRI develops actions and formative processes as a way, to make knowledge reach the base, with the intention of promoting class consciousness, through the exchange of information that make it possible to contribute to union action and critical intervention of the category on social reality, in a transformative perspective through the popular education of the field, thinking about the advance and strengthening of the STTRI fight in defense of the rights of rural workers Farmers and Family Farmers of the Municipality of Iraquara as representative entity of the same.

Keywords: Popular Education, Field Education, Trade Union Movement

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CAPÍTULO - EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO SINDICAL	19
3 CAPÍTULO - EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO FORMA DE PROTAGONISMO DOS SUJEITOS DO CAMPO.....	26
4 CAPÍTULO - MOVIMENTO SINDICAL RURAL: E OS CAMINHOS PERCORRIDOS MEDIANTE AÇÕES QUE FORTALECE A LUTA SINDICAL E ATUAÇÃO DO STTR NO MUNICÍPIO DE IRAQUARA	30
4.1- STTRI e ações que contribui para o fortalecimento da base.....	36
5 CAPÍTULO - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	40
5.1 Análise de Dados	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	52
ANEXO.....	53

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa Educação Popular na perspectiva do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara- STTRI, teve o propósito conhecer a atuação do sindicato tendo como problemática investigar os impactos das ações desenvolvidas pelo sindicato, sobretudo em que medida contribui para o fortalecimento da educação do campo no município Iraquara tendo como perspectiva ideológica a Educação Popular, conseqüentemente a valorização dos camponeses no município de Iraquara. Nos interessa ainda, refletir sobre as formações pautadas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais- MSTTR, sobretudo acerca dos princípios da Educação Popular que o mesmo já incorpora nos espaços de atuação.

Tem como objetivo analisar em que medida as ações desenvolvidas pelo STTRI tem contribuído no fortalecimento da educação do campo tomando como base os processos formativos políticos sindicais baseados na educação popular, bem como para a autoafirmação e valorização dos sujeitos do campo no Município de Iraquara-BA. Trazendo como lócus de pesquisa o STTRI e os espaços que se faz presente, tanto na participação dos processos formativos do MSTTR proporcionado pela Escola Nacional de Formação da CONTAG-ENFOC, quanto nas ações com e para base (nas comunidades rurais).

Com a participação no movimento sindical e como parte integrante do curso de Licenciatura em Educação do Campo –Ciências Agrária, o meu¹ interesse ao realizar a pesquisa destina-se devido engajamento nesses espaços, afirmado a minha militância, assumindo o compromisso de lutar pelas causas populares, dos menos favorecidos, nesse caso a classe trabalhadora rural agricultores e agricultoras familiares.

O interesse na pesquisa aumenta depois de participar do curso Estadual e Nacional de formação sindical da Escola Nacional de Formação da CONTAG passando a ser integrante da rede de educadores e educadoras populares.

Destaco a ENFOC no percurso acadêmico formativo, pois para mim foi de extrema importância participar das formações proporcionada pela escola do MSTTR, por ser um lugar de transformação política, que proporciona aos sujeitos uma nova visão de mundo, que reflete sobre as ações e práticas desenvolvidas para/com os trabalhadores rurais, é uma

¹ O uso da primeira pessoa do singular se fez necessário em razão da inserção e implicação da autora no universo da pesquisa.

escola que pulsa constituída por várias mãos, daqueles que se permite, se desafia, se doa para a lutar e defender os direitos das classes populares. Estar nesse espaço e beber da fonte que transforma vidas, é como se encontrar consigo mesmo é ter a sensibilidade e se reconhecer a partir da vivência e troca com o outro, perceber que pode ir muito mais além quando se trata de um grupo, um grupo diverso com pensamentos amplos que se complementam e busca o mesmo ideal, e em coletivo constrói novos caminhos, pensam novas estratégias para que o movimento sindical se mantenha firme, e avance nas ações, se inventando e reinventando.

Fazer parte da ENFOC, de fato é se integrar e entregar de corpo e alma, digo que é um caminho sem volta para quem realmente é tocado pela Escola Nacional de Formação da CONTAG, ela tem o poder de transformar as pessoas de dentro pra fora, no agir, pensar, no falar, está para além dos pensamentos presos em caixinhas, incentiva os sujeitos a se despi das vestes do comodismo, de se inventar e reinventar diante das dificuldades, trazendo um norte para quem se propõe está nos espaços de atuação militante, através da formação em rede de educadores e educadoras populares fazer com que o conhecimento chegue até as base através de estratégias formativas embasada nos princípios da educação popular, com o intuito de conscientizar organizar as bases sindicais, e fortalecer o movimento.

Todos os caminhos percorridos desde minha inserção no meio acadêmico e vivência no movimento sindical na participação de cursos formativos continuados da ENFOC tem instigado o desejo de ampliar no estudo dentro do sindicato, que do ponto de vista pessoal a relevância da pesquisa se constitui na possibilidade de obter melhor compreensão da vida dos sujeitos que vive no/do campo, dos desafios, necessidades e linhas de luta para o reconhecimento, valorização da classe trabalhadora rural.

A importância da pesquisa do ponto de vista social se define na amplitude do conhecimento da ação social desenvolvida para com a base, reconhecendo a importância do papel da entidade e do movimento Sindical num todo, através da aproximação, vivência e troca de experiência tanto com o sindicato quanto com a base, constituindo uma relação de ambas partes, para identificar as potencialidades e fragilidades existente nesse meio, assim contribuir com o STTRI em sua atuação e ações para superara os desafios.

Já do ponto de vista acadêmico a pesquisa tem como relevância contribuir com o processo formativo do curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias, através do STTRI como fortalecimento da Educação do campo no município de Iraquara.

O percurso metodológico desta pesquisa, se desenha numa abordagem qualitativa na dimensão da pesquisa participante. Segundo GEHARDT (2009, p.32) “a pesquisa qualitativa, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados,

centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Já a pesquisa participante segundo GIL.

Por sua vez, envolve a Distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum, que permitiu ao homem criar, trabalhar e interpretar a realidade sobretudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece. (GIL, 2002, pg.55)

A pesquisa se caracteriza participante pelo fato do pesquisador ter uma relação e se identifica como parte integrante da pesquisa. Para tanto foi necessário utilizar de tais técnicas: análise documental onde foi possível analisar documentos do STTRI como estatuto e aplicação da entrevista semiestruturada dividida em três blocos: o primeiro do perfil do entrevistado (a inserção na militância), o segundo relacionado as ações desenvolvidas pelo STTRI e o terceiro bloco atende à dimensão formativa do STTRI, onde foi possível contar com três colaboradores: o Presidente do Sindicato, a Secretaria de Finanças e a Secretaria de Formação e Organização Sindical.

A pesquisa se desdobra nos conceitos da educação popular, educação do campo e Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras.

Na abordagem da educação popular, busca chegar bem perto da realidade dos povos do campo, ou seja, nesse estudo analisar os caminhos e ações desenvolvidas pelo sindicato para o fortalecimento e valorização dos sujeitos do campo, de que forma esse incentivo tem contribuído na vida dos mesmos, sobretudo como essas ações chega até os sujeitos para promover a participação associada à realidade em que vivem, para que os mesmos sejam protagonistas de suas histórias e do processo de construção para reafirmar o campo enquanto lugar de produção da sobrevivência, moradia, trabalho, cultura e onde pode-se permanecer com dignidade, tratando da Educação do Campo enquanto ponto fundamental para conscientização e valorização da identidade dos povos do campo, e do MSTTR e suas bandeiras de lutas trazendo o processo de formação como instrumento indispensável para o movimento sindical fazer com que o conhecimento chegue até a base e trabalhar a partir da abordagem da educação popular e educação do campo.

Nesse sentido, o tipo de formação e educação vivenciada nos espaços formativos de alguma forma que atravessa a vida desses sujeitos por onde recebem formação e acompanhamento via Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara- STTRI que participa das ações desenvolvidas pelo MSTTR como forma de ampliar os conhecimentos para serem aplicados na base. Contudo destaca-se a

formação como estratégia fundamental nesse processo de construção e desenvolvimento da luta sindical tomando o processo formativo como base orientadora para a conscientização dos sujeitos do campo.

Dentre as diversas ações desenvolvidas pelo MSTTR, tem-se o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário-PADRSS, articulado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura- CONTAG, que desde sua implementação vem orientando as ações do MSTTR, assim como esse projeto tem também a escola do movimento sindical, Escola Nacional de Formação da CONTAG - ENFOC, na qual é orientada pelas matrizes da educação popular, além de ser uma escola que valoriza os saberes que existe na mais ampla e diversa instancias do movimento sindical, é um lugar de transformação política, que traz uma formação pensando na multiplicação criativa do saber adquirido na participação dos cursos da ENFOC para fazer com que o conhecimento chegue até as bases.

Portanto a pesquisa tem seu recorte geográfico o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Iraquara situado no Município de Iraquara do Território da Chapada Diamantina Bahia, com campo empírico itinerante, acompanhando o STTRI em seus espaços de inserção e atuação para promover a troca de conhecimento e estabelecer uma relação com os agricultores.

Por fim, esse estudo está estruturado da seguinte forma: introdução, dois capítulos teóricos, um capítulo relatando a trajetória do MSTTR, um capítulo destinado à análise dos dados e considerações finais.

A introdução trata principais recortes da pesquisa brevemente apresentados, trazendo o objetivo do estudo, inserção e relação com o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, e o percurso metodológico. No primeiro capítulo intitulado: Educação popular como instrumento de transformação e fortalecimento do Movimento Sindical, vai tratar basicamente da educação popular trazendo seu conceito, trajetória enfatizando a importância da educação popular existentes nos espaços não escolares. O segundo capítulo intitulado: Educação do campo como forma de protagonismo dos sujeitos do campo, traz a concepção da educação, seu surgimento e importância no processo de reconhecimento e valorização da identidade dos sujeitos do campo.

No terceiro capítulo intitulado: Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais: e os caminhos percorridos mediante ações que fortalece a luta Sindical e atuação do STTR no município de Iraquara destina-se relatar o que é o movimento sindical rural e suas principais bandeiras de lutas enfatizando os processos formativos existente no MSTTR, com o subtítulo do terceiro capítulo “STTRI e ações que contribui para o

fortalecimento da Base” vem falando do seu breve contexto histórico e as ações desenvolvidas pela entidade em defesa e fortalecimento da classe trabalhadora rural no município de Iraquara . Já no quarto capítulo trata da análise de dados onde vem trazendo a caracterização do município de Iraquara, os dados obtidos com análise documental e entrevista semiestruturada. E por último as considerações finais onde vem trazendo o fechamento do estudo, retomando os principais pontos da pesquisa de campo.

CAPÍTULO I- EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO SINDICAL

*“Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados. Mudar o mundo depende de todos nós: é preciso que cada um tome consciência e se organize. Educar para outros mundos possíveis é educar para superar a lógica desumanizadora do capital que tem no individualismo e no lucro seus fundamentos, é educar para transformar radicalmente o modelo econômico e político atual, para que haja justiça social e ambiental”.
GADOTTI, 2012.*

Fig.1- Momento processo de formação da ENFOC na Bahia



Fonte: ENFOC 2018.

Não dá para pensar numa educação para os povos do campo sem antes compreender seu processo histórico, as trajetórias e desafios que ao longo das últimas décadas do século passado e início desse século esses sujeitos enfrentaram e enfrentam atualmente na luta por garantir os direitos conquistados e os direitos a conquistar.

Uma educação a partir do conceito popular requer um olhar amplo, atento à pluralidade cultural existentes nos mais diversos espaços visionando esse meio como lugar de

produção do conhecimento. Para Paludo (2012) é no contexto de especulações que surgem a percepção da educação popular, a partir da evolução do modelo de produção da sociedade capitalista tanto na América Latina como no Brasil, e é a partir desse momento que surgem as lutas das classes populares/trabalhadores mais empobrecidos na defesa de seus direitos.

A educação Popular no Brasil possui uma história de muitos olhares, atores e experiências que produzem diversos conceitos e propostas de trabalho pedagógico de teor político cultural com os sujeitos das classes populares. Em sua ampla sequência de criação e realização, teve seu momento mais notável nos anos de 1960, referenciando-se no educador Paulo Freire, nos grupos populares e nos movimentos sociais para construção de um conjunto de práticas e teorias desenvolvidas na educação no campo e na cidade (CORREIA, 2011, p.29).

Momento marcado por lutas da classe popular organizada que visam uma educação que valoriza a essência, a cultura, os saberes populares, a identidade de um povo. É essa diversidade que configura no movimento de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária, pois refere-se a uma rica diversidade que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada GADOTTI (2012).

A educação é algo amplo, constituída a partir de fatos históricos que contribuem para sua estruturação e contextualização, “em princípio, toda a educação é, ou deve ser, social, já que quando falamos de educação não podemos prescindir da sociedade, da comunidade e do contexto familiar, social e político onde vivemos, ela pode ser tanto escolar como não-escolar” (GADOTTI,2012, p.09).

A educação popular segundo Correia (2011), durante sua trajetória se desenvolve junto aos povos do campo, constituída em 1960 por uma escolarização e alfabetização crítica e conscientizada trazida pelo Movimento de Educação de Base (MEB). Através das organizações, como a juventude nos movimentos de ação católica, sindicatos rurais que lutavam pela alfabetização, formação política dos trabalhadores e a luta dos movimentos sociais do campo pelo direito ao acesso à educação. Criada um ano mais tarde sobre a responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB, dando início ao primeiro trabalho junto à educação para os camponeses e com a sindicalização, momentos que acontecia reflexões políticas, e discussões acerca da realidade dos sujeitos. Segundo Pinto, a educação popular.

Mesmo se tratando de uma concepção que também está presente em universidades, programas de alfabetização, ou outros espaços do poder público como já aconteceu na história da educação popular os sujeitos aos quais ela é destinada será a classe trabalhadora. (PINTO, 2014, p. 50)

Desse modo vale ressaltar que essa é uma educação que surgiu das classes populares, que nasce num contexto de lutas para transformação e construção de uma vida social digna, onde os trabalhadores começam a se organizar contra a evolução do modelo de sociedade capitalista excludente, para Freire.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 1987, p.38)

Para lutar contra essa ideologia da sociedade capitalista, é necessária uma educação uma capaz de libertar e não aprisionar, uma educação que possibilitam os sujeitos a agir e refletir a partir da ação, que proporcione uma nova maneira de ver o mundo e compreende-lo, perceber que é parte integrante fundamental para contribuir na transformação de uma sociedade justa e igualitária.

A “educação como prática da liberdade” postula, necessariamente, uma “pedagogia do oprimido”. Não pedagogia para ele, mas dele. Os caminhos da liberação são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsavelmente. A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica (FREIRE, 1987, p.05).

A educação popular é aquela que está presente nos mais distintos espaços além das escolas, na qual, é considerado por alguns autores de espaços informais. Corroborando Brandão esclarece que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (BRANDÃO, 2007, p.03).

Nos espaços não formais (não-escolar) por sua vez, assim como na escola, também pode relacionar a teoria com prática, a partir do momento que promove uma educação

pautado nas lutas e necessidade de um povo, de maneira a proporcionar aos indivíduos o sentimento de pertencimento, de se encontrar e sentir parte do processo de construção e desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico, compreender a importância dos povos do campo em sua totalidade, potencializando a educação como instrumento para que possa promover a valorização das especificidades dos sujeitos.

Nos espaços não formais em organizações sociais do campo através de formação política traz processos formativos pautados por ações educativas onde todos fazem parte da construção, constituído aos poucos os caminhos a ser percorrido a partir das necessidades e experiências dos envolvidos, partindo da realidade dos mesmos para facilitar a compreensão, considerando a troca de saberes, utilizando o diálogo para que todos interagem e contribuam na luta pela transformação de uma sociedade humanizada onde todos tenham voz e vez, nesse caso destaca-se o diálogo como estratégia para estabelecer a relação entre os sujeitos e promover a transformação, corroborando Freire.

Se é dizendo a palavra com que, “*pronunciando*” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p.45).

No artifício de construção do ensino/aprendizado, trazido pela educação popular nos espaços informais trata de processos educativos que articulados aos acontecimentos com práticas pautadas no reconhecimento e valorização da pluralidade cultural e saberes populares.

A educação popular emerge como um *movimento* de trabalho político com as classes populares através da educação. Diante de um modelo oficial de educação compensatória, a educação popular não se propõe originalmente como uma forma “mais avançada” de realizar a mesma coisa. Ela pretende ser uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular (BRANDÃO, 1986, p.42).

Nesse sentido vale ressaltar que a educação popular proporciona aos sujeitos uma formação constituída por ampla e conceituada educação, que busca a transformação político-social, de certa forma é instrumento para formação da cidadania, e para proporcão do sujeito na

forma de encarar as mudanças na relação com o mundo e na forma de atuar no mesmo. A educação popular nesse sentido assume o compromisso de levar uma educação capaz de promover a transformação e emancipação do sujeito a partir da formação libertadora.

O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em “círculos de segurança”, nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la (FREIRE 1987, p. 14).

Podendo entendê-la como processo de ensino/aprendizagem a partir da realidade e necessidade de um povo que historicamente luta para conquistar seus direitos. São coletivo que traz na luta não só o enfrentamento, mas também a formação que tem sido essencial no compartilhamento de experiências e estratégias de articulações dos movimentos sociais.

Para Brandão (1986) existe diferentes tipos de entender a educação popular, compreendendo que a mesma não se restringe apenas a um foco. Para o autor “a educação popular parece não só existir fora da escola, mas também à margem dela, portanto de uma “educação escolar”, de um “sistema de educação”, ou mesmo “da educação”, como também parece resistir a tudo isso” (BRANDÃO,1986, p.06).

Deste modo percebe-se que não existe apenas uma visão de compreender a educação popular, até mesmo porque ela não é absoluta em relação aos modelos educativos, ele está ligado a todo e qualquer relação que haja o vínculo social, nas organizações, na luta, conscientização de coletivos que lutam por um bem em comum. A partir da educação popular como ferramenta para disseminação do conhecimento nos mais variados espaços não escolares, percebe que a educação não acontece apenas nas escolas, a educação vai além dos limites escolares considerado formal, e estão ligados às experiências de vida, e nos processos de aprendizagem não-formais, e são esses fatores que desenvolvem a autonomia dos indivíduos Gadotti (2012)

A educação social, popular, comunitária podem exercitar-se também fora da modalidade da educação chamada “formal”. Isso não tira o mérito de nenhuma dessas educações. Contudo, elas são tão “formais” quanto outras, se levarmos em conta seu rigor científico, seus fins e objetivos, sua necessidade de reconhecimento, regulamentação e certificação (GADOTTI,2012, p.06).

Seguindo o pensamento do autor percebe-se a educação não formal assim como a educação formal, representa um papel importante na sociedade no processo formativo do ser humano, e contribui de forma satisfatória no desenvolvimento e autonomia dos mesmos, através

da organização social, proporciona diversas aprendizagens em um único espaço, experiências que não pode ser simplesmente menosprezada.

Ambos não é em vão que a educação popular e educação do campo andem juntas e seja pautada e constituída a partir de experiências de espaços escolares e não escolares, é a educação que parte da realidade e valorização da identidade dos sujeitos sociais do campo, que nasce a partir das necessidades de um povo.

Não dar para compreender os descasos que afetam a classe trabalhadora sem antes ter o entendimento da realidade dos sujeitos, sem a vivência e trocar de experiências juntos aos mesmos.

Nesse sentido vale compreender a educação como instrumento de transformação, devido sua amplitude, e está presente em todos espaços de relações sociais, assim como afirma Brandão: “A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado” (2007.p,06).

Nos espaços sociais a educação acontece através da dialogicidade, da relação e interação dos sujeitos sem desconsiderar os saberes que cada indivíduo traz, quando se fala dessa interação e troca de saberes, de certa forma estamos falando da educação popular que segundo Gadotti (2012) é a prática e a reflexão sobre a prática da educação popular, levou a incorporar outra categoria não menos importante: a da “organização”. Porque não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar.

Através da pratica e reflexão da educação popular, foi que deu se a inserção das organizações, enquanto fator importante para promover o desenvolvimento e transformação na sociedade.

Uma educação construída pelas classes populares, nas organizações e movimentos sociais, que utilizam dos espaços para integrar, socializar e articular, que lutam pelo reconhecimento da sua cultura, do seu lugar enquanto produtora e reprodutora da vida.

Toda população seja ela a que vive no campo ou na cidade tem direito à educação que proporcione o ensino/aprendizado devendo respeitar a diversidade e seu contexto histórico, e que possa contribuir na formação humana dos aspectos culturais, sociais e políticos.

A importância dos processos formativos educacionais para o desenvolvimento e atuação dos sujeitos enquanto protagonistas do processo de construção de uma sociedade melhor, com menos injustiça.

Em suma ao tratar a Educação Popular nos remete pensar a Educação do Campo como instrumento constituído a partir da luta das classes populares dos movimentos sociais organizados, assim como a constituição da educação popular, para atender os sujeitos do campo e garantir que os mesmos tenham uma educação que dialogue com sua realidade e necessidades valorizando sua essência cultural, ambiental e social dos sujeitos.

CAPÍTULO II- EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO FORMA DE PROTAGONISMO DOS SUJEITOS DO CAMPO

Fig.2- Registro da turma de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias.



Fonte: LEDOC, 2015.

O Brasil é um país amplo em diversidade, uma sociedade com uma pluralidade cultural ampla, onde a classe trabalhadora do campo historicamente é vítima de descaso, devido ao projeto capitalista e excludente. As consequências refletem na vida e permanência desses sujeitos no seu lugar de origem, ou seja, no (Campo), contribuindo para o aumento da pobreza, desigualdade social, desemprego, e uma educação que não condiz com sua realidade.

É na necessidade de contrapor o projeto de sociedade, que nasce a luta pela Educação do Campo, uma educação para trabalhadores (a) do campo articulada aos fatores sociais, culturais, ambientais, político e econômico, de um grupo social específico que necessita de uma educação comprometida com a formação humana capaz de desenvolver e proporcionar aos sujeitos a compreensão de que o campo também é lugar da produção da sobrevivência, da vida, do trabalho, cultura, moradia e soberania. Segundo Caldart

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. (CALDART, 2012, p.257).

A educação do campo nesse contexto, nada mais é do que um projeto pautado através da luta dos movimentos sociais, e que tem como princípio a valorização da identidade dos sujeitos, com o objetivo de atender aos seus interesses sem distanciar da realidade social, cultural em que os mesmos vivem, além de possibilitar a compreensão da realidade através da troca de saberes para que os mesmos sejam capazes de reconhecer sua própria identidade e a importância de ser protagonistas de suas histórias e do processo de construção da sociedade.

A Educação do Campo, então, é uma ação, que vai intervir de forma reflexiva para organizar, buscar, experimentar e teorizar qualitativamente os diversos significados e conhecimentos históricos, políticos e culturais do povo do campo, para ir em busca de novas possibilidades. Essa definição de Educação do Campo vem ao encontro do que propõe a Educação Popular, que, como concepção e/ou metodologia, defende a ideia de partir dos saberes populares do grupo de indivíduos a quem se destina, e ir além, propiciando novos conhecimentos e novas aprendizagens e compreensões, ampliando os conhecimentos previamente já vivenciados (ZIECH, 2017, p.102)

Entendendo a escola como espaço transformador, ao se tratar de Educação do Campo é pensar numa escola a serviço dos sujeitos do campo, onde a educação disponibilizada seja capaz de contribuir no processo formativo na perspectiva de promover a transformação articulado à realidade e necessidade dos mesmos. As trajetórias da Educação do campo delineiam encontros e comparações constantes, onde traz percepções e práticas educativas, que podemos destacar a influência dos educadores socialistas, da Pedagogia do Movimento e, principalmente, da Educação Popular Correia (2011). A Educação Popular é a raiz da Educação do Campo é base estruturadora dos princípios e articulação do projeto de Educação pensado para os sujeitos que vivem no e do campo.

A Educação do Campo surge na dinâmica dos grupos que vivem no campo, por intermédio das suas organizações e de seus movimentos em prol dos direitos do povo do campo. Compreende-se aqui, como povo do campo, todos aqueles que possuem relação direta com a vida no campo: agricultores familiares, pequenos agricultores, camponeses, trabalhadores rurais, sem-terra, enfim, todos que vivem ou sobrevivem do trabalho no campo. Esses grupos, por meio das suas lutas sociais, incorporaram junto as lutas por uma educação de qualidade para seus filhos, não aceitando mais a escola rural como uma “escolinha” sem condições, sem material, sem intenção pedagógica, uma escola de poucas letras (ZIECH,2017, p.103).

A luta por Educação do Campo “originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social” (MOLINA; FREITAS, 2011, p.11), tendo como principal protagonista os trabalhadores rurais, sujeito que fazem frente a esse processo de construção da Educação do Campo. [...]A luta dos trabalhadores para garantir o direito à escolarização e ao conhecimento faz parte da estratégia de resistência, construídas na perspectiva de manter seus territórios de vida, trabalho e identidade [...] (MOLINA; FREITAS; 2011, p.11).

É de fundamental importância que a política de educação para os sujeitos do campo tenham como ideal a construção de seres críticos pensantes capazes de compreender a sua

realidade e o mundo em se, para agir e reagir de forma consciente, uma educação comprometida com a vida dos sujeitos, que relacione os aspectos socioculturais, valorizando o saber popular, associando a teoria com a prática a partir das vivências e experiências dos sujeitos que traz em si, conhecimentos prévios, corroborando com essa ideia Molina e Jesus diz que:

A Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. (MOLINA, 2004, p. 12)

Trata de uma educação do sujeito e para o sujeito do campo, construída através do diálogo relacionando teoria e prática, de forma a possibilitar os sujeitos fazer a leitura de mundo e refletir a partir da realidade para que a formação humana aconteça, a educação do campo nesse sentido assume esse compromisso, e mais do que uma proposta de educação para um público específico ela vem com princípios de valorização da identidade dos sujeitos em sua totalidade, não limitando a conteúdos teóricos, mas sim partilhado através do diálogo, troca de saberes, para que todos interagem e se sintam parte do processo de construção de uma nova realidade. Segundo Molina e Freitas

Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas. (MOLINA; FREITAS 2011, p.19).

Nesse sentido percebe que o conhecimento o instrumento que orientam e levam os sujeitos a empoderar, indignar e luta por algo, conhecimento é poder é a maneira de continuar resistindo e fortalecendo o movimento de Educação do Campo, pensando na proporção de um futuro melhor para àqueles que vive no/do campo através de uma educação pensada a partir das demandas e realidades de um povo.

Na educação do campo o diálogo é um dos elementos essenciais para a construção do processo formativo, além do exercício da escuta, dar importância às mais diversas opiniões, experiências existentes nesse espaço de relações sociais. Construir um ensino que estimule a formação de sujeitos pensantes capazes de estabelecer na dinâmica da sua identidade, uma melhor compreensão dos conteúdos transmitido.

É nesse viés que o Movimento de Educação do Campo vem lutando para a consolidação de uma escolarização a serviço da classe trabalhadora do campo, para que os mesmos tenham acesso ao conhecimento e isso lhes dê autonomia para reivindicar por direitos de ter uma vida digna no campo, por tanto, segundo Molina e Jesus.

O movimento inicial da Educação do Campo foi o de uma articulação política de organizações e entidades para denúncia e luta por políticas públicas de educação no e do campo, e para mobilização popular em torno de um outro projeto de desenvolvimento. Ao mesmo tempo tem sido um movimento de reflexão pedagógica das experiências de resistência camponesa, constituindo a expressão, e aos poucos o conceito de Educação do Campo. (MOLINA; JESUS 2004, p. 12)

Nesse pensamento o movimento de educação do campo reconhece que não dá para ter conhecimento contínuo desconsiderando as experiências sociais, culturais que parte das trajetórias de vida humana, percebe-se que as vivências sociais trazem em si diversas experiências e conhecimentos, que não pode ser ignorado, ou simplesmente considera-las incapazes de contribuir para produção do saber. A educação que reconhece e valoriza a diversidade social coletivas, assume outra postura de fazer com que desenvolva o processo de ensino /aprendizado sem distanciar do cotidiano e realidade dos povos do campo além de possibilitar a compreensão de si e do mundo.

Por tanto, quando se trata da educação do campo essa que é comprometida com as causas dos sujeitos que vivem no e do campo, nos remete pensar no MSTTR o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais que nasceu a partir das organizações dos trabalhadores Rurais, sindicatos e federações para defender e lutar pela garantia de direitos da classe trabalhadora rural, desde então reivindica diversas políticas públicas para que esses sujeitos tenham condições de permanecer no campo de forma digna, tendo a educação como uma das bandeiras de luta, nesse caso da Educação do Campo que trata da valorização, empoderamento e reconhecimento da identidade dos sujeitos do campo.

CAPÍTULO III- MOVIMENTO SINDICAL RURAL: E OS CAMINHOS PERCORRIDOS MEDIANTE AÇÕES QUE FORTECE A LUTA SINDICAL E ATUAÇÃO DO STTR NO MUNICÍPIO DE IRAQUARA

Fig. 3- Foto Representativa do II Mutirão Sindical, realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara trazendo na mandala produtos da agricultura familiar e as bandeiras que representam o MSTTR (CONTAG, FETAG, STTRI)



Fonte: STTRI, 2018.

Vivemos numa sociedade cheio de desafios, historicamente marcado por dois projetos em disputa, de um lado o projeto da elite, do outro da classe trabalhadora menos favorecida, vítimas de descasos, injustiças, negação e repressão.

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram, e cremos que sempre existirão. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais (GONH, 2011, p.04).

No processo da constituição da sociedade, a classe trabalhadora sempre lutou para conseguir um pouco daquilo que lhes são de direito e ter uma vida digna. Mediante a esses descasos é que a classe trabalhadora se organiza em coletivos para lutar por seus direitos e alcançar objetivos em comum, não sendo diferente para os trabalhadores (as) rurais, que diante da mesma necessidade se organizarem para defender seus direitos.

Nossa trajetória é fruto de organização, trabalho, articulação e mobilização dos Sindicatos e Federações de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, que em cada município e Estado, vem desde a fundação da CONTAG, em 22 de dezembro de 1963, construindo o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR, com uma postura de luta e pluralidade, trabalhando com a diversidade regional, cultural e produtiva do meio rural no nosso país. (CONTAG,2005, p.05).

Com o surgimento e articulação do MSTTR (Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais) foi consolidando as bandeiras de lutas e representatividade contra o modelo capitalista.

Desde sua existência atua na perspectiva de organizar os sindicatos levando informação e formação para fortalecer as bases e dar suporte aos trabalhadores (a) rurais os agricultores (as) familiares para que os mesmos sejam protagonistas de suas histórias, e lute de forma consciente para conquistar seus direitos.

O MSTTR passa a ser protagonista importantíssimo no processo de construção e reivindicação de políticas públicas para os povos do campo, com uma visão ampla e cuidadosa não pensando apenas na vivencia no campo, mas como sobreviver nesse espaço e ter condições mínimas para permanece nesse lugar de forma digna, pensando a formação como um dos principais instrumentos para garantir esse avanço. É a partir da indagação de criar uma política de formação que atendam as demandas e orienta o MSTTR, sendo assim constituiu a PNF política nacional de Formação que segundo ENFOC

PNF resultado do esforço coletivo do MSTTR, que por meio das lutas, forma tecendo os conceitos, significados, buscas e construindo uma trajetória de conquistas. Imprimindo uma diversidade de experiências, que dão fisionomia ao que hoje chamamos de PNF. A PNF, é um conjunto de diretrizes, princípios, fundamentos e estratégia que conformam a tessitura de ideias e de fazeres, e promove um entrelaçar de experiências e práticas formativas das mais variadas, nesta construção coletiva, comprometida coma a transformação e emancipação dos sujeitos. (ENFOC, 2008, p.05).

Para contrapor o projeto capitalista e excludente, o movimento sente a necessidade de ampliar as bandeiras de luta em pró da classe trabalhadora rural, apostando na formação sindical. Mesmo já existindo uma formação sindical dentro do MSTTR antes mesmo do surgimento da CONTAG, que desde o momento de organizações dos trabalhadores para criação dos sindicatos já existia um processo educativo, mas logo com a constituição da entidade nasce também a preocupação da CONTAG com a educação sindical, Pinto (2014).

Nos primeiros anos da CONTAG, a educação sindical é influenciada principalmente pela teoria tecnicista e pela teoria da libertação, havendo dois grupos políticos: um ligado ao Ministério do Trabalho, e o outro, as organizações de apoio aos agricultores familiares camponeses (PINTO, 2014, p.32).

No decorrer dos anos a educação sindical foi incorporando nos espaços de atuação sindical, para fortalecer a formação dos dirigentes e atender às demandas e necessidades dos trabalhadores (a) rurais, chegando a fazer uma ampla discussão acerca da educação para os sujeitos que vivem e trabalham no campo.

O projeto MSTTR não se restringem apenas em lutar para que os trabalhadores (as) rurais tenham acesso à terra, com o tempo vem fazendo questionamentos acerca da uma educação que favoreça os sujeitos que vivem no campo, que atenda as reais necessidades, e a diversidade existente nesse espaço, para que o mesmo seja reconhecido não como lugar de atraso mas sim como lugar de potencialidades, de produção e reprodução da vida, do trabalho, moradia, soberania, do saber, considerando os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos, visando as necessidades e dificuldades que os mesmos enfrentam, trazendo a educação como ponto de partida de fundamental importância para que aconteça a transformação, o desenvolvimento e a valorização do campo, através da processos formativos/informativos.

Pensando nessa questão o MSTTR durante sua trajetória, vem se ampliando e modificando os processos formativos, para priorizar dentro do movimento sindical e fazer com que ela chegue até os trabalhadores (a) rurais, pensando a organização dos mesmos em seus respectivos espaços de inserção e atuação.

As iniciativas formativas também foram se ampliando e tentando dar respostas aos desafios e as demandas que eram apontadas pelo conjunto do MSTTR. Deste modo, para fortalecer o projeto formativo do movimento foram realizados encontros que discutiram as diretrizes do Projeto Integrado de Formação CONTAG/FETAG/STRs e durante os congressos foi debatido e aprovado a criação de escolas sindicais a nível nacional, regional, estadual e municipal (PINTO; 2014, p.34).

A criação das escolas sindicais foi uma estratégia do MSTTR para fazer com que o conhecimento chegue até os trabalhadores (a) rurais, agricultores (a) familiares, enfatizando a importância do processo formativo da educação para transformação libertação e emancipação do sujeito. Corroborando com esse pensamento, Pinto diz que:

Para o MSTTR, a educação ocupa espaço estratégico em seu projeto, sendo que a educação do campo deve acontecer dentro e fora do movimento, internamente por meio da formação sindical e externamente deve ser garantido o acesso ao conhecimento científico sistematizado historicamente por meio do ensino básico, superior e profissional. Assim, a luta por uma política nacional de educação do campo é permanente no movimento, bem como a efetivação dessa educação do campo no que se referem as suas concepções e princípios, estas dialogam com os princípios da Política Nacional de Formação do MSTTR e não poderia ser diferente, pois foram as experiências gestadas nos movimentos sociais e movimento sindical do campo que deram base para a construção da concepção de educação do campo que vem sendo debatida em várias instâncias e aos poucos sendo implementada. (PINTO, 2014, p. 37)

Nesse sentido percebe-se que além dos outros movimentos o movimento sindical também contribuiu no projeto de construção das concepções da Educação do Campo, que aos poucos vem sendo implementada, de acordo às demandas desses povos.

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações (GONH, 2011, p.02).

Na preocupação de conscientizar os trabalhadores (a) rurais, para que as informações cheguem desde as esferas nacionais até as bases nas comunidades, o MSTTR pensa em políticas unificadas de formação, para orientar os processos formativos em diversos âmbitos e espaço. Os momentos de formações para as lideranças sindicais da base, onde acontece nos contextos atual vigente em que a sociedade presencia a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no processo do MSTTR, o que facilita a compreensão dos temas trabalhados, pautada nos princípios da educação popular.

A formação na vida do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, vem com o propósito de ampliar as ações de desenvolvimento do campo e melhoria de vida sendo instrumento que norteia as ações desenvolvidas, bem como para estudar e pensar as estratégias organizativa.

A Formação Sindical (ou educação não formal), foi importantíssima para a organização, fortalecimento e consolidação de uma entidade nacional recém-criada. Foi o principal instrumento para construir uma identidade nacional do MSTTR. Sendo seu principal desafio, a tentativa

de aproximar nacionalmente do ponto de vista pedagógico, as várias ações formativas que ocorriam no campo (SOUZA, 2006.p.01).

O MSTTR se articula em torno de ações voltadas para o fortalecimento e resistência na construção e defesa dos direitos dos trabalhadores (a) rurais, nessa perspectiva é que o movimento através de mobilizações da CONTAG pensa na construção de um projeto alternativo, que venham com proposito de orientar as ações do MSTTR.

Nesse processo surgem a proposta e construção do projeto alternativo que durante o 7º congresso da CONTAG é aprovado o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável – PADRS Souza 2006. “Esse projeto não se trata de uma pauta de reivindicações, mais de uma contraposição ao modelo de desenvolvimento proposto pelo neoliberalismo, tendo o ser humano enquanto elemento central do PADRS” (SOUZA, 2006, p.05), pois tem como principal foco a valorização e defesa os povos do campo, das águas e das florestas, em sua ampla forma de inclusão social para atender as distintas necessidades encontradas nessa pluralidade cultural.

Com o tempo o projeto alternativo foi consolidando dentro do MSTTR, mas para atender a demanda e necessidades dos povos do campo das águas e da floresta e suas especificidades sente a necessidade de aprimorar o projeto alternativo, daí então é que no 9º congresso da CONTAG foi aprovada sua atualização, acrescentando mais um “S” de solidariedade no PADRS.

Logo, a solidariedade foi compreendida enquanto principal elemento para a construção de relações fraternas entre a classe trabalhadora rural, na perspectiva de um mundo melhor. Nosso projeto passou a ser denominado: Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS (SOUZA,2010, p. 09).

De forma mais ampla e concreta,

O PADRSS é o projeto político do MSTTR para o desenvolvimento do campo, da floresta e das águas, cujos pilares estruturadores são a realização da reforma Agrária ampla e massiva e o fortalecimento e valorização da agricultura familiar, com o objetivo estratégico e central de promover soberania alimentar e condições de vida e trabalho com justiça e dignidade (CONTAG, 2013, P. 32).

Nesse contexto o projeto alternativo do MSTTR, traz para o movimento um referencial importantíssimo, tendo a formação como instrumento para fortalecer as ações

sindicais, nos mais diversos espaços, trazendo a educação como instrumento fundamental na construção de uma sociedade igualitária e justa que dialogue com a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, corroborando com esse pensamento Souza diz que:

Para o MSTTR, a Educação Escolar deveria motivar o educando para: a) Despertar o para o saber; b) Despertar para o querer e; c) Motivá-los para conseguir o que necessitam. Deveria também, considerar a realidade de cada educando, a partir de métodos participativos em contraposição ao método antigo – autoritário e rígido. (Souza, 2006, p.01)

Por isso lutam por uma educação gratuita, acessível e que motive os sujeitos a pensar questionar indignar sobre o que está posto na sociedade. Além do PADRSS destaca-se Escola Nacional de Formação da CONTAG) ENFOC escola do MSTTR fundada em 2006² constituída como missão de “ desenvolver processos formativos continuados numa perspectiva crítica, libertadora e transformadora”, a ENFOC se desafia a conjugar várias dimensões a formação político, sindical, a qualificação profissional, o desenvolvimento local e a educação do campo, em um mesmo referencial pedagógico crítico e dialógico, dirigido à formação humana. Por meio de sua estratégia e prática, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadora Rural vem experimentando processos formativos amplos que alcançam desde as comunidades rurais até as esferas nacionais onde envolvem lideranças locais, dirigentes de sindicatos, federações e confederação.

A ENFOC é um espaço estimulador das reflexões sobre a pratica do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-MSTTR. E também de aprofundamentos. É um lugar que favorece a pluralidade, a construção coletiva do conhecimento a autocrítica, a troca de experiências e a partilha de saberes e fazeres. É o lugar de transformação política de realimentação de sonhos e de utopias, de olhar criticamente para a prática e construir orientações para o seu aprimoramento (ENFOC, 2008, p. 45).

A formação da ENFOC é baseada nos princípios da educação popular, para facilitar a aproximação, o diálogo e compreensão da realidade e necessidade dos sujeitos sociais específico, através dessa formação política e sindical, a escola pensa na qualificação profissional e desenvolvimento local das comunidades rurais e na proporção da educação do

² Informações sobre a Escola Nacional de Formação da CONTAG-ENFOC retiradas do caderno metodológico-, do curso Nacional de formação em desenvolvimento Rural Sustentável e solidário módulo I VII Turma da ENFOC, Brasília 2018.

campo. Com a amplitude e diversidades existentes no meio rural através de um referencial crítico.

A ENFOC visa a qualificação profissional dos sujeitos, valorização e desenvolvimento do campo num todo, e fundamentos através de referenciais políticos, pedagógicos e metodológico do MSTTR- Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) Política Nacional de Formação (PNF) e o Projeto Político Pedagógico (PPP)³, afim de promover a integração e troca de experiências e saberes e fazeres.

Em suma, percebe se que o MSTTR assume o compromisso com a classe trabalhadora rural, pensando nisso vale lembrar dos sindicatos que é a instancia mais próxima da base e é lá onde as ações deve ser desenvolvida.

4.1- STTRI e ações que contribui para o fortalecimento da base.

Fig.4- Reunião de Previsão orçamentária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara- STTRI



Fonte: STTRI, 2018

³ Segundo informações retiradas do caderno de textos temáticos curso Nacional de Formação em desenvolvimento Rural Sustentável e solidário módulo I, VII turma da ENFO, Brasília 2018, relata que O PPP explicita um conjunto de práticas, princípios valores que consideramos referencias para nossa ação política individual e coletivo. Orientadores da formação e dos processos de gestão e organização do trabalho pedagógico.

Ao rever a história e compara-las aos dias atuais percebe que a organização sindical foi e continua sendo fundamental para manter a classe trabalhadora organizada, reivindicar por direitos e lutar para garantir os já conquistados. Sindicato é uma Entidade instituída proteção defesa de interesses comuns, assim como diz na Nota técnica (2015, p.02).

Os sindicatos são organizações de representação dos interesses dos trabalhadores, criadas para compensar o poder dos empregadores na relação contratual sempre desigual e reconhecidamente conflituosa entre capital e trabalho. Nasceram na primeira metade do século XIX, como reação às precárias condições de trabalho e remuneração a que estão submetidos os trabalhadores no capitalismo.

Os sindicatos desde sua constituição têm como objetivo contrapor os modelos capitalistas vigentes na sociedade, na busca de defender a classe trabalhadora que são submetidos a condições de trabalhos precárias, descasos e injustiças, de tal forma o sindicalismo é constituído como instrumento indispensável para pensar articular e organizar a classe trabalhadora para reivindicar por seus direitos.

Desde a constituição do Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, enfatiza a importância do STTR no município de Iraquara, por ser uma entidade que vem se destacando devido atuação e compromisso com a classe trabalhadora rural.

O sindicato rural de Iraquara fundando no dia 27 de dezembro de 1980⁴, hoje aos 38 anos o STTRI durante sua trajetória foi de luta e compromisso com a classe trabalhadora rural, assim como toda organização sindical, enfrentou grandes dificuldades para manter o funcionamento da entidade, mas nem por isso desistiu.

A diretoria do sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais de Iraquara decidiu dedicar seu tempo para adquirir através de lutas, desenvolvimento, conhecimento, benefícios valorização e reconhecimento para nossos trabalhadores criando aqui o sindicato, patrimônio que jamais nos será tirado (SILVA, 2017, p.02).

Percebe-se nas simples palavras da autora, que o sindicato desde o surgimento luta com garra e dedicação e com isso aos poucos foram ampliando as linhas de lutas, junto ao MSTTR para garantir os direitos dos povos do campo a valorização da classe trabalhadora

⁴ Informações retiradas do livro de cordel (Toda Memória Tem uma História) escrito por Silvana Teixeira Silva, como atividade Intermódulo do segundo módulo do curso regional da Chapada Diamantina ENFOC em 2017.

rural no Município de Iraquara. As bandeiras de luta vão ganhando forma através das articulações, construindo junto as ações desenvolvidas, na busca de uma atuação ativa participativa e integrante, em que os trabalhadores se sintam parte do processo de construção.

Na busca de efetivar as ações em pró dos direitos dos trabalhadores (a) rurais o sindicato⁵ busca está sempre levando acessibilidade em termos de partilha, conhecimentos para melhoria da vida dos agricultores, sejam através de reuniões nas comunidades, trabalho de base, cursos formativos para jovens, incentivando-os a ingressar na universidade ocupar os espaços acadêmicos para assim favorecer na autoafirmação e protagonismo dos sujeitos do campo, pensando na proporção da multiplicação criativa.

Nesse sentido percebe-se a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca dos saberes populares, devido as dificuldades enfrentados pelos povos do campo, é uma desafio a cumprir, para então conseguir a transformação da realidade desses sujeitos, não cabendo apenas as instituições deduzirem as reais necessidades dos mesmos, mas sim, vivencia-las junto a eles, estudar, conhecer esse meio, ouvir as pessoas, compartilhar promover trocar de experiências, estabelecer uma relação, e daí então construir alternativas para melhorar a situação da classe trabalhadora rural vítimas de tantos retrocessos, excluída historicamente.

Para superar os desafios existentes, é que, as ações desenvolvidas pela entidade baseiam nos aprendizados adquiridos na escola Nacional de Formação da CONTAG, é nesse espaço de formação de educadores e educadoras populares que acontece a transformação e proporciona uma nova visão de mundo, um novo jeito de fazer acontecer nos espaços de atuação militante, é onde assume o compromisso de fazer a multiplicação criativa levando os conhecimentos adquiridos para a base.

Nessa perspectiva o STTRI preza em ampliar e investir nas ações, desde a participação nas formações na ENFOC nos cursos nacionais, regionais, estaduais e específicos, quanto nas mobilizações de massa como a Marcha das margaridas, Grito da Terra, festivais, oficinas de auto formação, acampamentos da rede de educadores e educadoras populares, Mutirões sindicais, trabalho de base, criação de Grupos de Estudo Sindical-GES.

Atuando dessa forma, faz com que a multiplicação criativa aconteça, a partir do momento em que estabelece uma relação e aproximação entre a entidade com os sócios, como também conhecendo de perto a vida dos agricultores, através de formas inovadoras de

⁵ Todas as informações sobre a atuação e ações desenvolvidas pelo STTRI, é resultado da entrevista semiestruturada realizada com três colaboradores da entidade.

experiências vivenciadas no movimento sindical nos espaços de formação da Escola Nacional de Formação da CONTAG, com atividades formativas desenvolvidas e orientados pela Política Nacional de Formação-PNF de forma que possibilitando a reflexão das ações e prática do movimento sindical.

Apesar de existir um trabalho de base consolidado no município de Iraquara, de ter um grande público dos trabalhadores engajados e conhecedor da importância do STTR, existe outra grande parte que não tem conhecimento da importância da entidade, nesse sentido julga que hoje o grande desafio a ser enfrentado no STTRI é a consciência de classe, a fraqueza da entidade hoje é superar esse desafio de forma que venham trazer a emancipação num todo através da formação conscientizadora e libertadora.

Em suma ao tratar das questões em relação ao STTRI, percebe que desde seu surgimento até os dias atuais as ações sempre foram voltadas para proporção e emancipação dos sujeitos que vivem no e do campo, nesse sentido é preciso compreender a caracterização do município para entender a constituição da entidade uma vez que lutam e representam os trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares do município de Iraquara.

CAPÍTULO IV- CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Fig. 5– Localização da área de estudo, Mapa da Bahia localizando o município de Iraquara



Fonte: <https://www.google.com/search?q=mapa+de+Iraquara+dentro+do+mapa+da+bahia+bahia>

Iraquara⁶ é município Baiano, situado na região do território da Chapada Diamantina Centro-Norte, a 469 km de distância da Capital Baiana. Dentre os 23 Municípios do Território encontra-se Iraquara conhecida por suas belas e encantadoras belezas naturais as cachoeiras, grutas, cavernas, rios, e uma cultura nata da região, município do interior da Bahia mais conhecida como a “Cidade das Grutas” possui uma quantidade significativa cavernas, grande parte aberta à visitação. Município composta predominantemente por vegetação seca do bioma caatinga com algumas áreas de transição.

Iraquara possui 249 comunidades rurais, podendo considerara que aproximadamente 70% da população é rural, ou seja, reside no campo onde desenvolve suas atividades no mesmo. Desde quando foi constituído o Município tem a agricultura como uma das principais fontes de renda, devido a capacidade e fertilidade das terras, na produção de alimentos para consumo próprio e comercialização. Pensando a agricultura a partir desse contexto remete dizer que ela mais do que uma atividade econômica de grande importância, é também uma representação da identidade da essência do homem e da mulher do campo, que tanto lutaram

⁶ Informações obtidas do Diagnostico do Município: chegando bem perto da realidade através do Tempo Comunidade. Atividade requerida como requisito avaliativo do primeiro semestre aos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias do Centro de Formação de professores-CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB Amargosa, na qual foi desenvolvida pelos discentes Edilúcia pereira de Souza, Fagner Lima Braga, Paulo Klayton Araujo de Souza e Luciana Santos Sousa no Município de Iraquara no ano de 2014.

e lutam para sobreviver no e do campo, sem ter que precisar buscara outras alternativas de vida nas cidades e terem que sair do seu lugar de origem. Além da agricultura, existe também os benefícios sociais como pensões, aposentadorias e o turismo que contribuem para economia da cidade.

Pensar a partir desse contexto, destaca a importância do STTRI no Município de Iraquara, uma vez que é considerado rural devido a quantidade significativa de comunidades e mais da metade da população vivem no e do campo. Nesse sentido o papel do STTR é de fundamental importância para fortalecimento e protagonismo dos sujeitos do campo, no reconhecimento e valorização de suas identidades, como também é essencial para trabalhar a formação a partir da educação popular e educação do campo, possibilitando a partir dos processos formativos a troca do saber a partir de suas realidades pensando esses processos como eixo base estruturador indispensáveis para avançar nas ações e desenvolvimento do campo.

5.1 Análise de Dados

Conforme o capítulo três, onde trata do STTRI, vale mais uma vez ressaltar que o sindicato atua na defesa dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares de Iraquara, desde quando surgiu lutam de forma incessante para defender os menos favorecidos e levar condições de vida digna para os sujeitos que vivem no e do campo, entidade que vem reivindicar para que os mesmos tenham uma moradia digna, trabalho, saúde, educação, desenvolvimento rural sustentável, a valorização e preservação da cultura e identidade dos sujeitos do campo.

Nesse contexto foi necessário utilizar dos instrumentos metodológicos como análise documental que foi possível considerar documentos do STTRI, estatuto, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação da entrevista semiestruturada dividida em três blocos que contou com a colaboração de três pessoas o primeiro colaborador “Suede de Jesus Neves filho”, a segunda “Silvana Teixeira Silva” e a terceira “Osvaldina Medeiros de Novaes”. No que se refere a entrevista semiestruturada seguiu-se um roteiro, roteiro organizado por blocos: bloco 1 refere-se identificação do perfil do militante; bloco 2 ações do STTRI e bloco3 Processo Formativo do STTRI.

No bloco 1, o perfil do militante se define conforme quadro abaixo:

Quadro nº1- Bloco1: Perfil do militante

Nome⁷	Idade	Grau de escolaridade	Vínculo com o STTRI	Anos de atuação no STTI
Suede de Jesus Neves Filho	41 anos	Superior incompleto	Sócio diretor presidente do sindicato.	13 anos atuação no STTRI
Silvana Teixeira Silva	22 anos	Cursando nível superior em Administração	Sócia, diretora secretaria de Formação e Organização sindical	3 anos na atuação no STTRI
Osvaldina Medeiros de Novaes	44 anos	Segundo grau completo	Sócia Diretora secretaria de finanças.	13 anos de atuação no STTRI

Elaborado pela autora.

Ao analisar o primeiro bloco, tratando do perfil do militante, o mesmo contribuiu para identificar o tempo de atuação e permanência dos envolvidos no movimento sindical. Quanto a idade, o perfil do militante vinculado ao STTRI é de 22 anos a 44 anos de idade sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino, o sócio diretor presidente do sindicato tem nível superior incompleto, já a sócia diretora secretaria de formação e organização sindical cursa nível superior em administração e a sócia diretora de finanças tem segundo grau completo. Ao traçar o perfil do militante, surge a questão desdobrada que não consta no roteiro de entrevista, a pergunta sobre a trajetória de cada um no movimento sindical, para conhecer um pouco do percurso dos mesmos.

O Primeiro Colaborador da entrevista Semiestruturada- Suede de Jesus Neves Filho, atual presidente do STTRI, diz que sua trajetória no MSTTR começou em 2005, quando fraturou a perna em 2002 e resolveu fazer a carteirinha, para se tornar sócio do STTRI e dar entrada no benefício. Devido atuação na igreja e na associação de sua comunidade, logo foi notado e convidado a fazer parte da diretoria do sindicato em 2005, desde então atua no movimento a nível estadual em eventos da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares da Bahia-FETAG, além de atuação no Polo Sindical da Chapada Diamantina representa os 23 municípios que compõe o polo.

A segunda colaboradora, Silvana Teixeira Silva, sócia secretaria de Formação e Organização Sindical, conta que sua trajetória no MSTTR começou no final de 2016, ao participar do curso Qualifica Bahia, realizado no Sindicato, trabalhando a respeito da agricultura, passou a ajudar na organização do curso, e devido seu empenho, logo foi

⁷ Os entrevistados autorizaram usar seus nomes, sem precisar recorrer a nenhum tipo de artifício de utilizar a identificação fictícia.

convidada para participar do curso da ENFOC Chapada e para o curso da ENFOC Estadual, mais adiante foi convidada para compor a diretoria do STTRI.

A terceira colaboradora, Osvaldina Medeiros de Novaes sócia e Diretora Secretária de finanças do STTRI, conta que sua trajetória no MSTTR começou em 2005, quando em 2003 procurou o sindicato para se associar, dois anos depois foi convidada para compor a secretária de mulheres do sindicato, desde então atua no STTRI, hoje assumindo a secretaria de finanças.

Quanto a atuação cabe destacar que tanto o sócio diretor presidente Suede quanto a sócia diretora secretária de finanças Osvaldina tem 13 anos de atuação e a diretora de formação e organização sindical Silvana com apenas 3 anos de atuação. Segundo Estatuto do Sindicato do Trabalhadores Rurais agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, o processo eleitoral da entidade se desenha assim:

ART-29 A sucessão dos membros que ocupam os cargos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal a respectivos suplente, que têm a duração do mandato de 04 (quatro) anos, se dará através de eleição de candidatos inscritos em chapas e registradas como aptas a concorrer no pleito, mediante o voto direto e secreto dos associados, sendo a Comissão Eleitoral responsável pela condução e julgamento dos atos eleitorais a partir de sua constituição até a proclamação dos eleitos e julgamento final de eventuais recursos. (2016, p. 19)

Considerando o Roteiro da Entrevista Semiestruturada as questões norteadoras do Bloco 2 se apresentam no quadro abaixo:

Quadro nº 2- Bloco 2: ações do STTRI

a)Quais são as principais ações desenvolvidas pelo sindicato?	b)Quais públicos da classe trabalhadora atendem ao desenvolver essas ações ?	c)Como ações tem contribuído no fortalecimento da Educação do campo no município de Iraquara?	d)Como tem reverberado já as ações para como movimento sindical em Iraquara?	e)Qual a intenção do sindicato ao desenvolver essas ações voltada para classe trabalhadora rural, pensando a educação do campo e a formação sindical?
---	--	---	--	---

As questões serviram de pano de fundo para aplicação da entrevista que foi organizada em cinco indagações aplicadas a cada um dos colaboradores. A questão (a) contribuiu para identificar as ações desenvolvidas pelo STTRI, que segundo os entrevistados, são desenvolvidas diversas ações, além dos benefícios sociais como: (aposentadorias, auxílio

doença, auxílio reclusão, pensão, salário maternidade, revisão dos benefícios), cursos voltados para agricultura familiar (mandiocultura, apicultura, artesanato), curso Jovem Saber , Grupo de Estudo sindical-GES; convênio com clínicas, farmácias; parceria com médico oftalmologista; além de atuar em diversas linhas de frente na defesa do trabalhador rural. Nesse aspecto o STTRI cumpre uma das funções, que segundo o Estatuto Social quando trata da finalidade do sindicato:

ART.2º- O sindicato tem por finalidade e objetivo fundamental a representação **sindical** e defesa dos direitos e interesses, coletivos ou individuais, em questão a administrativa ou jurídicas, da **categoria profissional dos trabalhadores rurais agricultores familiares** que exercem a **atividade** da base territorial do município de Iraquara. (2016, p. 02)

Nesse sentido, remete pensar que as ações do STTRI, são resultados da organização e comprometimento da entidade para com o trabalhador (a) rural, compreendendo, assim, como o MSTTR que a organização sindical é instrumento de fundamental importância para dar continuidade a luta e entender os fatos históricos da classe trabalhadora, para desenvolver ações de acordo às demandas específicas desses que os afligem, tendo que pensar e repensá-las cotidianamente ENFOC (2008).

Em relação a questão (b) ao desenvolver as ações o STTRI, busca atender todos os públicos, mas principalmente jovens e mulheres que estão mais presentes no processo. Assim como diz o Estatuto Social (2016) pontuado num dos compromissos da entidade que é a “Assistência Social que vem para articular as políticas públicas que assegura a inclusão social, econômica, cultural e política. Ainda assim se faz cumprir outro compromisso em relação as questões Gênero, Geração, Raça e Etnia que age dentro do modelo de desenvolvimento rural sustentável onde assegura às mulheres, jovens e demais categorias a participarem da prática do projeto, assim garante a igualdade para mulheres e homens, políticas e ações sindicais específicas para jovens agricultores (as).

Na questão (c) quando se trata da contribuição para o fortalecimento da educação do campo no município de Iraquara, atualmente conta com aproximadamente 50 jovens que adentraram na universidade federal para cursar Educação do Campo em várias habilitações, sendo que a inserção desses participantes se deu e tem se dado a partir do incentivo e apoio do sindicato. Segundo os colaboradores a entidade vem firmando parcerias com esses estudantes, que estão vivenciando o processo de formação acadêmico na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB nos cursos de Licenciatura em educação do Campo-Ciências

Agrárias em Amargosa, Educação do campo com Habilitação em Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologia em Alimentação na Educação do Campo em Feira de Santana.

Para os entrevistados esta é uma das ações de maior relevância já articulada pelo Sindicato, ao suporte para juventude rural, acolhendo-os, incentivando-os e realizando as inscrições dos mesmos no vestibular dos cursos citados acima.

A relevância de incentivar jovens adentrar no universo acadêmico no curso de Educação do Campo, se constitui no retorno dado a entidade uma vez que, atualmente existe uma quantidade significativa de jovens do município de Iraquara participando do MSTTR e de suas ações, conhecendo as bandeiras de luta, engajando e atuando na realização dos trabalhos de base realizado pelo STTRI, onde os mesmos utilizam dos conhecimentos adquiridos na universidade como forma de contribuir, dando retorno a entidade, através dessa troca esses sujeitos passa a ter uma nova visão de mundo, e do sindicato em si, constituindo a partir desses fatores no protagonismo do e da jovem do campo.

Dentre essa e demais ações já citadas ao analisar a questão (d) os colaboradores relatam que o retorno é considerável uma vez que tem conseguido fazer com que o recado, as informações e a importância do STTRI cheguem ao maior número de pessoas das comunidades rurais através das ações desenvolvidas para a promoção da conscientização do trabalhador perante o sindicato e na conscientização política, tanto no trabalho quanto na produção.

Sendo assim, o STTRI cumpre com mais uma das suas funções ao desenvolver ações que se filiam a perspectiva da Educação Popular e Camponesa na busca da valorização, transformação e conscientização dos sujeitos. Corroborando Araújo et.al.

A proposta de educação popular do campo, fruto das reivindicações dos Movimentos Sociais, corrobora com a perspectiva freiriana que entende o diálogo como um dos princípios e fins da educação libertadora, sendo responsável pela denúncia e anúncio de uma nova forma de relações sociais, por fazer emergir as “consciências” sobre a realidade, que não pode silenciar diante da injustiça e da negação da capacidade humana de ser mais. (ARAÚJO, et. al. 2013, p. 10)

Nesse sentido, em relação a questão (e) que trata da intenção do sindicato ao desenvolver as ações, segundo os colaboradores é para fortalecer a agricultura familiar e também o MSTTR num todo e possibilitar que filhos (as) de trabalhadores rurais tenham acesso ao nível superior, e não esqueçam de suas raízes, que passam a valorizar o campo e vê-lo como lugar de potencialidades onde pode-se viver com dignidade.

Ainda, considerando o Roteiro da Entrevista Semiestruturada as questões norteadoras do terceiro bloco busca tratar de como tem acontecido os processos formativos vinculados ao STTRI, portanto, este bloco foi organizado em quatro indagações, as questões falam: da valorização da educação do campo; dos processos formativos políticos sindicais; da orientação do processo formativo; e da importância da ENFOC, conforme quadro abaixo:

Quadro nº 3 Bloco: 3 processos formativos do STTRI

a) Há processos formativos para a classe trabalhadora rural que pensa na valorização da Educação do Campo e a formação político sindical no Município? Quais?	b) Qual a importância da Educação do campo e dos processos formativos político sindical para os trabalhadores rurais?	c) Quem orientam os processos formativos do STTRI?	d) Qual a importância da Escola Nacional de Formação da CONTAG –ENFOC para o STTRI
---	---	--	--

Do ponto de vista do bloco 3 a análise das questões contribuiu na identificação de como se dá os processos formativos do STTRI. Em relação a questão (a) sobre a existência de processos formativos que valorizam a Educação do Campo e a formação político sindical, destacam-se o Grupo de Estudo Sindical -GES a escola Nacional de Formação da CONTAG-ENFOC e o Programa Jovem Saber, que buscam o conhecimento e fortalecimento do agricultor familiar além de atuar pensando no incentivo e valorizando a Educação do Campo, nesse sentido o STTRI desempenha seu papel cumprindo o Estatuto Social da entidade, Estatuto Social (2016) traz como um dos compromissos da entidade que é proporcionar formação e comunicação sindical de forma que resgate, construa e socialize conhecimentos, através da trocas de informações que possam contribuir para ação sindical e intervenção crítica da categoria sobre a realidade social, na perspectiva transformadora.

A questão (b) quando se trata da importância da Educação do Campo nos processos formativos, segundo os colaboradores é de fundamental importância, trabalhar a educação do campo nos processos formativos pois é a partir da percepção da Educação do Campo que os sujeitos se tornam empoderados, a conhecer e se reconhecer como parte desse lugar enquanto sujeitos do campo capazes de transformar sua realidade, segundo a ENFOC.

A formação assume dimensões políticas, conceituais e metodológicas, capazes de estimular e orientar a *prática* de pensar a *prática*, numa visão sistemática e continuada. A teorização instrumentaliza a fundamentação política, para ação transformadora, numa perspectiva a de mudança de paradigmas, de atitudes e de comportamentos, com

ênfase na troca de saberes acumulados pelas lideranças, dirigentes, (homens e Mulheres) educadores e educadoras que protagonizam, cotidianamente, a luta sindical. (ENFOC, 2018, p. 21).

Na questão (c) quando se referente a quem orientam os processos formativos desenvolvidos pelo STTRI, os colaboradores pontuam que são desenvolvidos e orientados a partir dos preceitos da Escola Nacional de Formação da CONTAG que segundo Souto a

ENFOC mantém firme o propósito de fortalecer o Movimento Sindical de Trabalhadores (as) Rurais (MSTTR) na perspectiva de um sindicalismo vivo, democrático, transformador e libertador. Ela se inspira nos princípios da educação popular, que nos ensina a fazer a crítica às práticas pedagógicas fechadas para os diálogos e construções coletivas. As atividades estimulam processos continuados e criativos, dotados de metodologias e conteúdo que estimulam aprendizagens entre educador e educando, corresponsabilizando-os com a construção do conhecimento crítico e aberto às novas investigações e multiplicações. (SOUTO, 2013, p. 02).

A ENFOC, com atuação a partir dos princípios da Educação Popular, ao se trata da questão (d), percebe que ela é de fundamental importância, tanto que serve de referência para se basear e desenvolver os processos formativos do STTRI, é um lugar de transformação política e emancipação dos sujeitos e do conhecimento, que proporciona a independência do homem e da mulher do campo trazendo um ganho considerável, no despertar através da formação e informação fazendo a multiplicação criativa acontecer.

Em suma, a análise de dados serviu para identificar de fato a atuação e ações desenvolvidas pelo STTRI, na busca de ampliar os conhecimentos acerca da Educação Popular e do Campo trabalhada com os agricultores, a partir dos preceitos dessas categorias, pensando no fortalecimento e ampliação da ação sindical, para contribuir na construção de sujeitos conhecedores do seu espaço e de si, onde o mesmo possa intervir de forma crítica sobre a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado deste trabalho, foi baseado na indagação da problemática de investigar os impactos das ações desenvolvidas pelo sindicato, sobretudo em que medida contribui para o fortalecimento da Educação do Campo no município de Iraquara, tendo como perspectiva ideológica a Educação Popular, conseqüentemente a valorização dos camponeses no município. Articulando o estudo com base na Educação Popular, Educação do Campo e nos processos formativos do MSTTR, a pesquisa objetivou analisar em que medida as ações desenvolvidas pelo STTRI contribuiu no fortalecimento da Educação do Campo tomando como base os processos formativos políticos sindicais, baseados na Educação Popular.

No desdobrar da pesquisa vale ressaltar que a Educação Popular é identificada como a raiz da Educação do Campo, literalmente ligadas, nasceram em momentos distintos e se convergem e se encontram diante da evolução da sociedade capitalista, excludente e elitista, sobretudo como forma de contrapor o projeto de sociedade que não preza pelos valores e direitos das classes populares trabalhadoras do campo.

Essa luta vai sendo consolidada, e tomando forma nos espaços de atuação militante dentro do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, que desenvolvem ações formativas baseadas nos princípios da Educação Popular e do Campo, visionadas como instrumento norteadores do MSTTR num todo, uma vez que traz a valorização do campo enquanto lugar de potencialidade, e não de atraso.

Nesse sentido percebe-se, que o MSTTR em sua amplitude e o STTRI desenvolvem ações e processos formativos que contribuem de forma satisfatória na vida dos sujeitos do campo através da troca do saber mutuo compartilhado.

Ao desenvolver as ações, o STTRI pensa no fortalecimento da agricultura familiar, e na proporção de homens, mulheres, jovens, terceira idade, através do acesso ao conhecimento pautados na formação/informação, consciência de classe e valorização dos sujeitos que vivem no campo. O STTRI encontra na formação o embasamento para organizar a entidade e os trabalhadores, além de buscar amparo na escola do movimento sindical a ENFOC, que traz processos formativos pautados nos princípios da Educação Popular, como forma de fortalecer a entidade e avançar nas ações para superar os desafios através da conscientização da classe trabalhadora rural do campo.

Através desde desdobramento percebe-se que o STTRI é comprometido com a luta da classe trabalhadora rural do campo, na amplitude e especificidades existentes na

pluralidade desse espaço, em sua totalidade exerce grande influência na vida dos sujeitos do campo no município de Iraquara, ao lutar em defesa dos direitos dessa classe, tratando da importância do protagonismo dos mesmos, para promover o fortalecimento da Educação do Campo no município.

Em suma, por acreditar que a transformação do sujeito acontece a partir das relações sociais estabelecidas através do diálogo da troca de saberes mutuo compartilhados, o estudo sobre o tema leva a compreensão de que o STTRI ao desenvolver as ações e processos formativos que dialoga com a realidade e contribua na superação dos desafios na vida dos Trabalhadores (a) Rurais, potencializa a atuação da entidade e fortalece a luta sindical, nesse sentido vale ressaltar que a pesquisa aponta que esse é o caminho para continuar percorrendo, através da formação político sindical, baseadas nos princípios da Educação Popular e da Educação do Campo, como instrumento estratégico para seguir na constituição de uma nova sociedade Iraquarense politizada e consciente, através das relações de troca, do saber e do fazer, assim superar os desafios e avançar nas ações para o fortalecimento da luta do STTRI em defesa da classe Trabalhadora Rural no município de Iraquara.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Monalisa Porto; SILVA, Severino Bezerra; SOUSA, Israel Soares. **FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO: O FORTALECIMENTO DA CULTURA POPULAR**. 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007 – coleção primeiros passos.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986– Coleção primeiros passos. Brasília, 2013.

CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONTAG –PUBLICAÇÃO REFERENTE aos **Anais do 11º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-** Fortalecendo o Movimento Sindical para Melhorar a Qualidade de Vida no Campo- CONTAG, 2013.

CONTAG- PUBLICAÇÃO REFERENTE ao **40º aniversário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura** – CONTAG, 2005.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves. **Educação do Campo e Alternância no Curso de Licenciatura em pedagogia PRONERA/UFPB: Encontro da Teoria e Prática da Educação Popular**. Universidade Federal da Paraíba- Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa 2011.

ENFOC. **PNF-Política Nacional de Formação**, 2008.

ESTATURO SOCIAL. **Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras familiares de Iraquara**. Iraquara, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz eTerra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. 2012.

GERHARD, Tatiane Engel. SILVEIR, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa-4º.ed.-** São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN Maria da Glória. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Universidade Estadual de Campinas Universidade Nove de Julho, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu (org): **Em Aberto: Educação do Campo**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (org). **Por Uma Educação do Campo**: Contribuições para o Projeto de Educação do Campo; Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

NOTA TÉCNICA: **A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES**, Departamento Intersindical Estatístico e Estudos Socioeconômicos-DIEESE-2015

PALUDO, Conceição. **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PINTO, Vânia Marques. **Estudo sobre o movimento sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais: Uma articulação entre a formação sindical e o projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável e solidário - PADRSS na Bahia**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB; Centro de Formação de Professores – CFP, Amargosa 2014.

SILVA, Silvana Teixeira. **Toda Memória Tem uma História**, Iraquara 2017.

SOUTO, Juraci Moreira. **Rota MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA Entrelaçando Práticas e Saberes**: Cursos Estaduais de Multiplicação Criativa: Um Jeito Diferente de Fazer Formação. Encarte –ENFOC 2013.

SOUZA, Amarildo Carvalho. **TRAJETÓRIA POLÍTICA DA CONTAG- AS PRIMEIRAS LUTAS**. CONTAG; 2010

SOUZA, Amarildo Carvalho. **Educação enquanto Instrumento Estratégico para a Consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário –PADRSS**. CONTAG; 2006.

ZIECH, Márcia Eliana. **A Educação do Campo na Perspectiva da Educação Popular**. Editora Unijuí, 2017.

APÊNDICE

Roteiro entrevista semiestruturada

Bloco:1-Perfil do Militante

- A) Nome
- B) Idade
- C) Qual grau de escolaridade?
- D) Qual o vínculo com o STTRI?

Bloco: 2-Ações do STTRI

- A) Quais são as principais ações desenvolvidas pelo sindicato?
- B) Quais públicos da classe trabalhadora atendem ao desenvolver essas ações?
- C) Como ações tem contribuído no fortalecimento da Educação do campo no município de Iraquara?
- D) Como tem reverberado já as ações para com o movimento sindical em Iraquara?
- E) Qual a intenção do sindicato ao desenvolver essas ações voltada para classe trabalhadora rural, pensando a educação do campo e a formação sindical?

Bloco :3- Processos formativos do STTRI

- A) Há processos formativos para a classe trabalhadora rural que pensa na valorização da Educação do Campo e a formação político sindical no Município? Quais?
- B) Qual a importância da Educação do campo e dos processos formativos político sindical para os trabalhadores rurais?
- C) Quem orientam os processos formativos do STTRI?
- D) Qual a importância da Escola Nacional de Formação da CONTAG –ENFOC para o STTRI

ANEXO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (**especificar nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa inclusive do pesquisador responsável orientador**) do projeto de pesquisa intitulado “(**especificar título do projeto**)” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Iraquara, de __ de 2019

Pesquisador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa